



TEXTOS E VERSÕES  
**O BARBEIRO DE SEVILHA**

**Janette Dornellas e Francisco Frias**  
Tradução e adaptação para o português

## **O Barbeiro de Sevilha**

Ópera Cômica em 3 Atos (1816)  
Música de Gioacchino Rossini (1792-1868)  
Libreto de Cesare Sterbini (1784-1831)

Tradução e adaptação para o português de  
Janette Dornellas e Francisco Frias

### **ABERTURA (TRECHO DA ABERTURA COM PIANO)**

#### **ATO 1**

#### **N. 2: SERENATA – ECCO RIDENTE IN CIELO**

**CONDE** (*cantando*)

Eis que no céu sereno surge a bela aurora.

Mas não a vejo agora, não posso dormir assim.

Ah! Oh minha doce amada, vem receber meu carinho,

Quero a felicidade que trazes nos olhos teus, que trazes nos olhos teus.

**CONDE** (*falando*)

Não adianta...já fiz de tudo para chamar a atenção dela e nada... (*ouve um barulho de gente se aproximando. Figaro cantarola fora de cena*). Mais essa agora! Alguém vem me atrapalhar. Acho melhor me esconder. Não quero que ninguém saiba que estou na cidade!

#### N. 4: CAVATINA DE FIGARO

**FIGARO** (*cantando*)

Laranlalera, laranlala, laranlalera, laranlala. Abram caminho, preciso passar!

Abram!

Rápido que eu tenho que trabalhar! Saiam!

Ah, que boa vida. Oh, quanto dinheiro, oh, quanto dinheiro

pr'esse barbeiro, quem não dará? Quem não dará!

Ah, bravo, Figaro, bravo bravíssimo, bravo!

Fama e talento quem vai me negar? Bravo!

Nessa cidade melhor não há, nessa cidade melhor não há, lalaranla lalaranla!

Prá fazer tudo, noite e dia, sempre por perto, eu vou estar.

Melhor destino par'um barbeiro, vida mais nobre ninguém terá!

Tesouras, lâminas, pente e navalha, tudo brilhando, prá começar.

Tesouras, lâminas, pente e navalha, tudo brilhando, prá começar.

Vejam agora que afazeres! Com a mocinha, ou cavalheiro,

com a mocinha, lalanralera, ou cavalheiro, larala, larala....la, la!

Ah, que boa vida! Oh, quanto dinheiro! Oh, quanto dinheiro

pr'esse barbeiro quem não dará, quem não dará!

Todos me querem, todos me chamam, moças rapazes, jovens e velhos.

Um, a peruca. Outro, a barba. O que eu fazia? Leva um bilhete.

Todos me querem, todos me chamam, Todos me querem, todos me chamam.

Um, a peruca. Outro, a barba. Leva um bilhete. Ei, Figaro, Figaro, Figaro!

Meu Deus, meu Deus, que fúria! Meu Deus, que gente.

Um só por vez, um só, por favor! Assim não dá, assim não dá!

Um só por vez, me faça o favor. Um só por vez senão não vai dar!

Figaro, lá'stá! Ei, Figaro, que há?

Figaro cá, Figaro lá, Figaro cá, Figaro lá, Figaro vai, Figaro vem, Figaro vai,

Figaro vem.

Pronto, prontíssimo, como um relâmpago, nessa cidade melhor não há!

Ah, bravo, Figaro, bravo, bravíssimo, Ah, bravo, Figaro, bravo, bravíssimo,

Mas a fortuna, mas a fortuna, mas a fortuna não faltará.

Nessa cidade melhor não há. Nessa cidade melhor não, melhor não há!

**FIGARO** (*falando*)

Ah, que vida boa! Trabalhar pouco e divertir-se muito! E ainda sempre sobra

um pouco de dinheiro, graças a minha boa reputação. Nenhuma moça se casa

em Sevilha sem a minha ajuda. Até as viúvas recorrem a mim para arrumar

outro marido. Com essa desculpa de fazer penteados, durante o dia, e com as

serenatas de encomenda à noite, acabo sabendo de tudo e ajudando a todos.

Ah, que trabalho! Mas vamos abrir a barbearia que o sol já está nascendo.

**CONDE** (*falando, escondido de Figaro*)

É ele?

**FIGARO** (*percebe que alguém o observa*)

Quem será esse?

**CONDE**

Tenho certeza que é ele! (Se mostra) Figaro?

**FIGARO** (*leva um susto*)

Meu senhor! .... Ah, quem eu vejo! Excelência!

**CONDE**

Silêncio! Não quero que saibam que estou aqui em Sevilha. Tenho minhas razões!..

**FIGARO** (*Figaro começa a sair de cena*)

Tá bom... Tchau!

**CONDE** (*O Conde tem uma ideia*)

Espera aí! Você podia me ajudar! Deixa eu te explicar. Outro dia eu vi na praça uma moça linda, charmosa, filha de um certo médico, ranzinza, chato, e que não a deixa em paz. Daí eu larguei tudo e vim para cá, e passo os dias de baixo desse balcão, esperando poder vê-la novamente e falar com ela.

**FIGARO**

Desse balcão?? Mas que sorte!

**CONDE**

Como?

**FIGARO**

Claro! Lá dentro eu sou barbeiro, peruqueiro, cirurgião, jardineiro, farmacêutico, pedreiro...

**CONDE**

Mas que sorte!

**FIGARO**

E tem mais! A menina não é filha do médico! Seus pais morreram e ela ficou sob os cuidados desse Doutor Bartolo.

**CONDE**

Fantástico! *(Alguém abre a janela)*

**FIGARO**

Cuidado!

**CONDE**

O que foi?

**FIGARO**

Estão abrindo a janela!

**ROSINA**

Ai, que vergonha..., mas eu queria lhe dar esse bilhete

**BARTOLO** *(chegando-se também ao balcão)*

Então, menina, o tempo está bom? Que é esse papel?

**ROSINA**

Nada, nada! São as palavras da ária “A Inútil Precaução”.

**BARTOLO**

E o que é isso?

**ROSINA**

Ora, mas é o título de uma canção da mais nova ópera!

**BARTOLO**

Ópera nova? Deve ser mais uma dessas coisas modernas e chatas. Que mau gosto! Deixa eu ver!

**ROSINA** *(ela joga o bilhete pelo balcão)*

Ah, caiu! Pega para mim?

**BARTOLO**

Tá bom, tá bom! *(Bartolo sai do balcão e vai para a rua procurar o papel)*

**ROSINA** *(para o Conde)*

Ei, Ps! Ps!

**CONDE**

Já entendi!

**ROSINA**

Rápido!

**BARTOLO**

Estou aqui? Cadê??

**ROSINA**

Acho que o vento a levou. Procure!

**BARTOLO**

Não estou vendo...A senhorita não está... *(ela me pegou!)* Vá para dentro! Já.

Vamos, para dentro!

**ROSINA**

Tá bom, tá bom! Que fúria!

**BARTOLO**

Vou mandar fazer uma parede nesse balcão! Prá dentro, eu já disse!

**ROSINA**

Ó vida... *(entram Rosina e Bartolo)*

**CONDE**

Coitadinha! Esse velho é um chato!

**FIGARO**

Vamos logo ver o que ela escreveu!

**CONDE**

Claro, leia!

**FIGARO** *(lendo o bilhete de Rosina)*

“A sua assídua atenção despertou a minha curiosidade. Meu tutor está para

sair de casa e logo que ele saia, procure uma maneira de me informar seu nome, estado civil e suas intenções. Não posso sequer sair no balcão de casa sem a indivisível companhia do meu tirano. Esteja certo, porém, que estou disposta a fazer tudo para romper as correntes que me prendem. A infeliz, Rosina.”

**CONDE**

Ah, vamos romper essas correntes! Mas diga-me uma coisa Figaro: que raça de homem é esse tutor?

**FIGARO**

É um velho endemoniado, avarento, desconfiado, resmungão! Deve ter uns cem anos e ainda quer namorar! Calcula que só para poder pôr as mãos na fortuna de Rosina, quer obriga-la a casar-se com ele? *(Ouve um barulho)* Ai, meu Deus!

**CONDE**

O que foi?

**FIGARO**

Estão abrindo a porta! *(Se escondem)*

**BARTOLO** *(acompanhado de Berta)*

Eu volto logo. Não me abra essa porta para ninguém. Se o Don Basílio aparecer que me espere! *(Para si)*. É melhor apressar esse meu casamento com Rosina. Vou resolver isso hoje mesmo!

**CONDE**

Hoje mesmo, seu casamento com Rosina?! Que velho petulante! Figaro, me diga, quem é esse tal de Don Basílio?

**FIGARO**

É um solene embrulhão. Um miserável sempre atrás de dinheiro. E é o professor de música da menina.

**CONDE**

Sempre é bom saber...

**FIGARO**

Não vai responder ao bilhete da menina?

**CONDE**

Pois é... eu não queria que ela soubesse quem eu sou. Eu queria que ela gostasse de mim mesmo, e não porque sou o Conde Almaviva. Se você pudesse...

**FIGARO**

Eu?! Não! Te vira!

**CONDE**

Mas como?

**FIGARO**

Ora, ela está aí atrás da cortina, no balcão, vai à luta! Pega o violão e canta para ela. No meio da música você explica tudo que ela quer saber.

**CONDE**

Mas eu...

**FIGARO**

Ô paciência!

**CONDE**

Está bem. Vamos tentar!

## N. 5: CANÇÃO DO CONDE

**CONDE** (*cantando*)

Se o meu nome vou te revelar, dos meus lábios você ouvirá.

Eu sou Lindoro que muito te adoro, e a coisa que amo é teu nome que chamo,

É teu nome que chamo.

Vou seguindo sonhando assim: ah, será que ela gosta de mim?

Ah, será que ela gosta de mim?

**ROSINA** (*cantando*)

Continue, senhor, por favor...

**FIGARO** (*falando*)

Ouviu isso? Que te parece???

**CONDE** (*falando*)

Está funcionando!



**FIGARO**

Acho que ela gosta mesmo de você! Continue!

**CONDE** (*cantando*)

O amoroso e sincero Lindoro não vai dar-te agora um tesouro.  
Rico não sou, mas te dou meu amor e uma alma constante de eterno amante,  
De eterno amante.  
Por você suspiro assim: ah, será que ela gosta de mim?  
Ah, será que ela gosta de mim?

**ROSINA** (*cantando*)

A amorosa e sincera Rosina já suspira conti... (*dá um grito*) Ah!

**CONDE** (*falando*)

Que foi isso!

**FIGARO**

Acho que alguém entrou no quarto!

**CONDE**

Você tem que me ajudar! Eu preciso do seu talento!

**FIGARO**

Do meu talento? Bem...vamos ver...é que hoje...

**CONDE**

Está certo, eu entendi. Se me ajudar será muito bem recompensado.

**FIGARO**

Palavra?

**CONDE**

Palavra de honra.

**FIGARO**

Então estou pronto! Ah, que efeitos fantásticos produzem em mim a ideia de ganhar bastante dinheiro!

## N. 6: DUETO ALL'IDEA DI QUEL METALLO

**FIGARO** (*cantando*)

À ideia de tanto ouro, portentoso, onipotente:  
Um vulcão, um vulcão na minha mente  
Já começa, já começa a borbulhar sim!

**CONDE** (*cantando*)

Sim, vejamos, sim, vejamos se esse ouro  
Faz efeito, faz efeito surpreendente.  
Do vulcão, sim, do vulcão da sua mente pois me mostre uma ideia especial, sim!

**FIGARO**

Você pode se vestir, sim, por exemplo, de soldado!

**CONDE**

De soldado?

**FIGARO**

Sim, soldado!

**CONDE**

De soldado....E que se faz? Que se faz? Que se faz?

**FIGARO**

Hoje chega um regimento, hoje chega um regimento!

**CONDE**

Sim! É meu amigo o coronel, é meu amigo o coronel! E depois?

**FIGARO**

É simples: com uma ordem militar a tal porta se abrirá!  
Que me diz, hein? Meu senhor, hein? Não falei qu'eu encontrava?  
Qu'invenção, qu'invenção felizarda!

**AMBOS**

Qu'invenção felizarda! Bravo, bravo, eu rio já!

**FIGARO**

Calma, calma! Um'outra ideia! Veja o ouro, veja o ouro que fará!  
Um "bebum", hic! Um "bebum", meu senhor, você será!

**CONDE**

Um “bebum”, hic?

**FIGARO**

Um “bebum”, hic!

**CONDE**

Um “bebum”, hic...mas por que? Mas por que?

**FIGARO**

Porque não...se aguenta em pé....quem no vinho...se afogar!

O doutor, você vai ver, ele acreditará!

O doutor, você vai...você vai....vai ver...ele vai acreditar!

Qu’invenção, qu’invenção felizarda!

**AMBOS**

Qu’invenção felizarda! Bravo, bravo, eu rio já!

**N. 7: CAVATINA DE ROSINA – UNA VOCE POCO FA****ROSINA** (*cantando*)

Uma voz, há pouco faz, em meu coração bem de leve soprou.

E ferido ele está e Lindoro foi quem tocou.

Sim, Lindoro meu será. Ele terá o meu amor.

Sim, Lindoro meu será. Eu vou jurar: eu vencerei!

O tutor não deixará, mas alguma aprontarei.

Um final feliz terá e contente ficarei!

Sim, Lindoro meu será. Ele terá o meu amor.

Sim, Lindoro meu será. Eu vou jurar: eu vencerei!

Eu sou tão doce, sou respeitosa. Sou obediente, doce, amorosa.

Me deixo conduzir, me deixo conduzir.

Digo que sim, sigo que sim....mas...

Mas e se tocam no meu ponto fraco, verão uma víbora, verão!

E uma centena de armadilhas eu vou armar, eu vou armar!

Eu sou tão doce, obediente, me deixo conduzir. Digo que sim!

Mas e se tocam no meu ponto fraco, verão uma víbora, verão!

E uma centena de armadilhas eu vou armar, eu vou armar!

**ROSINA** *(falando)*

Eu vou ganhar essa parada! Se ao menos lhe pudesse mandar essa carta...Mas como? Não confio em ninguém aqui nessa casa. Figaro estava com ele esta manhã... e do Figaro eu gosto! Quem sabe ele está do nosso lado?

*(Figaro entra em cena)*

**FIGARO**

Bom dia!

**ROSINA**

Bom dia, Senhor Figaro!

**FIGARO**

E como vai?

**ROSINA**

Morro de tédio!

**FIGARO**

Sabe, eu gostaria... *(ouve-se barulho de gente chegando)*

**ROSINA**

Ih, o tutor chegou!

**FIGARO**

Nossa, então vou embora, mas eu volto daqui a pouco. Eu queria pedir-lhe uma coisa.

**ROSINA**

Eu também!

**FIGARO**

Tá bom! Até já! *(Se esconde atrás de um móvel)*

**ROSINA**

Esse Figaro é ótimo! *(Rosina sai de cena)*

**BARTOLO**

Pois é, Don Basílio, eu quero me casar com Rosina ainda hoje! Entendeu?

**BASILIO**

Disse muito bem! Eu estava mesmo vindo para cá lhe avisar...é um segredo: o Conde Almaviva foi visto aqui em Sevilha!

**BARTOLO**

Aquele que disse que queria conquistar Rosina?

**BASILIO**

Ele mesmo.

**BARTOLO**

Tem que se tomar uma providência!

**BASILIO**

Com certeza, mas vá com calma...

**BARTOLO**

Que quer dizer com isso?

**BASILIO**

Eu acharia bom se começasse a inventar uma coisa sobre ele...uma mentirinha.... Alguma coisa que faça com que as pessoas da cidade não o vissem com bons olhos, entende? Temos que difamá-lo. Eu ajudo! Em quatro dias vão falar tão mal dele aqui na cidade que ele terá que ir embora.

**BARTOLO**

Você acha, é?

**BASILIO**

Claro! É o meu sistema e não tem erro!

**BARTOLO**

Uma calúnia, então?!...

**BASILIO**

Isso mesmo. O senhor sabe o que é uma calúnia?

**BARTOLO**

Bem...eu acho que...não sei...

## **BASILIO**

Então, fique quieto e ouça:

### **N. 8: ÁRIA LA CALUNNIA È UM VENTICELLO**

**BASILIO** (*cantando*)

A calúnia é como um vento.  
Um ventinho muito fresquinho.  
Que insensível e fraquinho,  
Mansamente, docemente...  
Já começa, já começa a sussurrar.

Baixo, baixo. Bem por terra.  
Como cobra, sibilando.  
Vai correndo, vai correndo,  
Vai rondando, vai rondando.  
Nas orelhas dessa gente  
S'introduz e s'introduz diretamente.

Bem na testa, na cabeça, bem na testa, na cabeça,  
É um estrondo, é um estrondo, faz rodar!  
E das bocas vai nascendo,  
O tal vento vai crescendo.  
Ganha força pouco a pouco.  
Voa já de povo em povo.

Com'o som da tempestade que começa na floresta,  
Vai crescend'apavorando, e te faz de horror gelar.  
Ao final rebenta, explode, de propaga, rodopia,  
E produz uma explosão!  
Como um tiro de canhão, como um tiro de canhão!  
Terremoto um temporal, um terremoto, um temporal,  
Um terremot'um temporal que faz os ares ribombar.  
Terremoto, um temporal, um terremoto, um temporal,  
Um terremot'um temporal que faz os ares ribombar.

E o pobre caluniado, ah, tadinho, desprezado...  
Sob o público flagelo vê sua sorte naufragar!  
E o pobre caluniado, ah, tadinho, desprezado...  
Sob o público flagelo vê sua sorte naufragar!  
Sim, naufragar, sim, naufragar!

**BASILIO** (*falando*)

Então, o que acha?

**BARTOLO**

Hum...pode ser...Mas eu estou com pressa e vou fazer a coisa do meu jeito. Quero que me ajude a fazer o contrato de casamento com Rosina. Vamos lá para dentro. Só estarei salvo depois de me casar!

**BASILIO** (*para si*)

Pagando bem, que mal tem!

**FIGARO** (*sai de seu esconderijo de onde ouviu tudo*)

Olha só! Já entendi tudo! Esposa, é? Vai esperando!

**ROSINA** (*entrando*)

E então, “seu” Figaro?

**FIGARO**

Pois é, menina, logo vamos comer doces!

**ROSINA**

Que quer dizer com isso?

**FIGARO**

Quero dizer que seu tutor decidiu: até amanhã ele será seu marido!

**ROSINA** (*rindo*)

Bobagem!

**FIGARO**

Eu juro! Ele está lá dentro com o professor de música fazendo o contrato de casamento!

**ROSINA**

É mesmo? Tadinho do tontão! Será que ele se lembra que eu tenho que concordar com isso? Mas, me diga uma coisa, senhor Figaro. Hoje de manhã eu o vi conversando com um rapaz, ali embaixo da minha janela...

**FIGARO**

Ah, é meu...primo! Uma ótima pessoa: boa cabeça e bom coração! Veio para cá terminar os estudos. Quer subir na vida.

**ROSINA**

É? E vai subir na vida?

**FIGARO**

Sem dúvida! Mas...cá entre nós...ele tem um grande defeito...

**ROSINA**

Grande defeito?

**FIGARO**

Enorme! Ele está perdidamente apaixonado.

**ROSINA**

Verdade? E sua amada, diga-me, mora muito longe?

**FIGARO**

Não. Na verdade, a dois passos.

**ROSINA**

E ela é bonita?

**FIGARO**

Ela é linda! Ela é...nem magra, nem gorda, cabelos castanhos...geniosa...bochechinhas vermelhas...olhos que falam...mãos que apaixonam...

**ROSINA**

Tá, tá, tá! Mas...e o nome dela?

**FIGARO**

Bem... o nome? É um lindo nome! Ela se chama...

**ROSINA**

Se chama...

**FIGARO** (*cantando*)

Se chama R...O...RO, S...I...SI, N...A...NA



**JUNTOS** (*cantando*)

Rosina!

## N. 9: DUETO DUNQUE IO SON

**ROSINA** (*cantando*)

Jura, eu sou! Ah, não m'engane! Jura, eu sou a felizarda!

(*para si mesma*) Eu já tinha imaginado antes mesmo de você!

Jura, eu sou! Ah, não m'engane!

(*para si mesma*) Eu já tinha imaginado antes mesmo de você!

**FIGARO**

De Lindoro o amor secreto é você, bela Rosina!

É você, é você, bela Rosina.

(*para si mesmo*) Que raposa espertinha...

Que raposa espertinha mas comigo vai se ver!

Sim, mas comigo vai se ver!

**ROSINA**

Gente, gente...com Lindoro prá falar como se faz?

**FIGARO**

Calma, calma, num momento vou trazer esse rapaz. (2x)

**ROSINA**

Vai trazê-lo? Bravo, bravo, traga sim, mas com prudência.

Eu já morro, eu já morro de impaciência,

Por que tarda? Ande já!

**FIGARO**

Ele espera, pobrezinho, um sinal do seu afeto!

Só duas linhas num bilhete! Só duas linhas num bilhet'escreva log'ele virá!

'Screva logo e ele virá! 'Screva logo, 'Screva log'ele virá.

Que me diz?

**ROSINA** ( *fingindo-se envergonhada*)

Não pensei...

**FIGARO**

Vai! Coragem!

**ROSINA**

Eu não sei...

**FIGARO**

Só duas linhas!

**ROSINA**

M'envergonho...

**FIGARO**

Mas de quê? Mas de quê??? Faça log'esse bilhete!

**ROSINA**

Um bilhete...É pra já! *(tira um bilhete do decote já pronto e entrega a Figaro)*

**FIGARO**

Já estava escrito! Vê que besta, que jumento, e eu queria lhe ensinar!

**ROSINA**

Bem feliz eu vou ficar, já começo a respirar!

**FIGARO**

Ah, que professora achei de malícia secular!

**ROSINA**

Bem feliz eu vou ficar, já começo a respirar!

Ah, tu só, amor, tu sabes que me deve consolar.

**FIGARO**

As tramoias das mulheres, quem consegue, quem consegue imaginar.

*(Figaro sai de cena para levar o bilhete para o Conde)*

**ROSINA** *(falando)*

Agora me sinto bem melhor! Esse Figaro é mesmo ótimo!

**BARTOLO** *(surpreendendo Rosina)*

Pode-se saber o que ele veio fazer aqui?

**ROSINA**

Figaro? Não sei de nada.

**BARTOLO**

Se falaram?

**ROSINA**

Nos falamos.

**BARTOLO**

E de que falaram?

**ROSINA**

Besteirinhas! Falamos de moda, da doença da sua filha Marcelina...

**BARTOLO**

Verdade, é? Tenho certeza que ele te trouxe a resposta ao seu bilhete.

**ROSINA**

Que bilhete?

**BARTOLO**

Aquele da música que caiu pela janela, hoje de manhã. A ária “L’inutile precaution”. Ficou vermelha, né? Eu sabia! Que quer dizer esse dedo sujo de tinta?

**ROSINA**

Sujo? Nada, ué! É que eu me queimei na vela, então passei tinta para sarar!

**BARTOLO**

(Ô diabos!) E essas folhas? Só tem cinco! E eram seis!

**ROSINA**

As folhas? É verdade...eu usei uma para embrulhar uns doces que mandei para Marcelina.

**BARTOLO**

Muito bem! E a pena?? Porque está molhada?

**ROSINA**

(Bandido!) A pena? Apenas, a pena...a pena...Ah, foi para desenhar uma flor no meu bordado!

**BARTOLO**

Uma flor?

**ROSINA**

Uma flor!

**BARTOLO**

Uma flor! Ah, espertinha!

**OSINA**

É verdade!

**BARTOLO**

Quieta!

**ROSINA**

Mas eu...

**BARTOLO**

Já chega!

**ROSINA**

Ah, senhor...

**BARTOLO**

Calada!!!!

### N. 10: ÁRIA DO DR. BARTOLO A UM DOTTOR DELA MIA SORTE

**BARTOLO** (*cantando*)

À um doutor da minha estirpe, tais desculpas, senhorita. (2x)

Aconselho, queridinha, as desculpas melhorar.

Melhorar, sim, melhorar, sim! (2x)

À um doutor da minha estirpe, tais desculpas, senhorita.

Aconselho, queridinha, as desculpas melhorar.

As desculpas melhorar.

Os docinhos da menina. O desenho no bordado.  
Queimadura! Ah, essa é boa!  
Tente outra, filha minha, prá poder me enrolar. Outra, outra, outra, outra! (2x)

Onde está aquela folha?  
Você pensa que me embrulha!  
Onde está aquela folha?  
É inútil a choradeira!

Pare já! E não me toque! Vai prá lá! E não m'encoste!  
Não! Filha minha, não espere qu'eu me deixe, qu'eu me deixe enganar, não,  
não! (2x)  
À um doutor da minha estirpe, tais desculpas, senhorita.  
Aconselho, queridinha, as desculpas melhorar.  
As desculpas melhorar.

Queridinha...vai confessa...  
Estou disposto a perdoar!  
Vai calar-se? Tem certeza? Vai calar-se! Tem certeza???  
Eu sei bem o que fazer! Eu sei bem o que fazer!

Senhorita, toda hora que de casa eu sair,  
Senhorita, toda hora que de casa eu sair,  
Deixarei os empregados sempre a te vigiar! (2x)  
Não me venha com suspiros, co'esse olhar de peixe morto.  
Esse olhar de peixe morto, esse olhar de peixe morto!  
Está vendo aquela porta, está vendo aquela porta,  
Nem o vento, nem o vento poderá atravessar.  
Está vendo aquela porta? Nem o vento vai entrar!

Um doutor da minha estirpe não se deixa enganar, não, não! (2x)  
E Rosina, "inocentinha", soluçando, suspirando,  
Em seu quarto bem fechada, quanto eu quiser trancada ficará!  
Quanto eu quiser lá ficará! (2x)  
Sim, ficará, sim ficará!  
(Doutor Bartolo sai de cena)

**ROSINA** (*falando, se divertindo com a situação*)

Pode trancar o que quiser! Não estou nem aí. Pensa que é só trancar com as  
chaves e pronto? Ele não conhece as mulheres! (*Sai de cena*)

**BERTA** (*entra em cena trazendo um cesto de roupa recém passada e um papel na mão*)  
Esses dois não se entendem mesmo! (*Batem à porta*). Estão batendo...

**CONDE** (*disfarçado de soldado*)  
Abram!

**BERTA**  
Já estou indo!

#### N. 11: FINALE “EHI DI CASA, BUONA GENTE”

**CONDE** (*cantando*) (*disfarçado de soldado bêbado*)  
Ô de casa, boa, gente, boa gente! Ei!  
Ô de casa, ô de casa, não respondem? Ei!

**BARTOLO**  
Qu'esquisito! Que cara feia! Um “bebum”? Quem será, quem será?

**CONDE**  
Ô de casa, ah, malditos, ah, malditos! Ei!

**BARTOLO**  
O que quer, senhor soldado? (*Quem é esse, quem será?*)

**CONDE**  
Ah, sim, sim, bem, obrigado!  
O senhor é...espera um pouco...o senhor é...Doutor Balofó?

**BARTOLO**  
Que balofó, que balofó!

**CONDE**  
Ah, ah, Bertoldo!

**BARTOLO**  
Que Bertoldo, que Bertoldo!  
Ei, vá para os diabos, ei, vá para os diabos! Doutor Bartolo, Doutor Bartolo!  
DOUTOR BARTOLO!

**CONDE**  
Ah, bravíssimo. Doutor Bárbaro. Bravíssimo! Doutor Bárbaro!

**BARTOLO**

Um soco!

**CONDE**

Meritíssimo, vejo pouca, vejo pouca diferença!

**BARTOLO** (*para si*)

Estou perdendo, estou perdendo a paciência! (2x)

Com prudência vou falar, com prudência vou falar.

**CONDE** (*para si, procurando Rosina*)

Não a vejo. Que impaciência. Que demora...onde está?

**CONDE**

Então sois...hic... sois um doutor, hic!

**BARTOLO**

Sou doutor sim! Sim, senhor, sim!

**CONDE**

Meritíssimo, um abraço, ah, colega!

**BARTOLO**

Idiota!

**CONDE** ( *fingindo-se ofendido*)

Que! Sou doutor do regimento! Dos cavalos cuido atento!

'Stá escrito no bilhete, 'stá escrito no bilhete. Observa, pode olhar, pode olhar, pode olhar!

(*Rosina entra na sala. Vê Lindoro mas não o reconhece disfarçado*)

**CONDE**

É Rosina! Estou contente!

**ROSINA** (*desconfiada*)

Tá me olhando! Se aproxima!

**CONDE**

Sou Lindoro!

**ROSINA**

Meu Deus, que sinto! Ah, juízo, ah, juízo tome já!

**BARTOLO**

E a senhora o que procura? Anda, anda, prá cozinha!

**ROSINA**

Vou, não grite mais, seu chato!

**BARTOLO**

Anda, anda, anda, anda, pro seu quarto volte já!

**CONDE**

Ei, gatinha! Vou contigo!

**BARTOLO**

Vai aonde, meu amigo???

**CONDE**

Pro meu quarto. Ah, essa é boa! Gata!

**BARTOLO**

Pro seu quarto? Tá brincando? Vem cá, safado!

**ROSINA**

Socorro!

**CONDE**

Então, vamos?

**BARTOLO**

Ah, não senhor. Aqui o senhor não vai ficar, o senhor não vai ficar!

**CONDE**

Como é que é?

**BARTOLO**

E não tem réplica!



**CONDE**

Como é que é?

**BARTOLO**

Tenho carta de isenção!

**CONDE**

Isenção???

**BARTOLO**

Meu querido, um momento, um momento, um momento, um momento, um momento, um momento, eu mostrarei! *(vai procurar a carta de isenção)*

**CONDE** *(discretamente para Rosina)*

Ah, se aqui ficar não posso, pega aqui! *(joga um bilhete para ela)*

**ROSINA**

Meu Deus, nos olha!

**BARTOLO**

Não consigo encontrá-la! Mas sim, sim, encontrarei!

**ROSINA**

Cuidado!

Que loucura, maluquice, ai que medo eu estou!

**CONDE**

Que loucura, maluquice, ai que medo eu estou!

**AMBOS**

Que loucura, maluquice, que loucura, maluquice, ai que medo eu estou!

**BARTOLO**

Ah, eis aqui! *(começa a ler a carta de isenção)* Pela presente, Doutor Bartolo...o isentamos...

**CONDE** *(toma a carta da mão de Bartolo e rasga)*

Ei, vá para o inferno! Minha paciência se acabou!

**BARTOLO**

Meu senhor, que está fazendo! Meu senhor, que está fazendo?

**CONDE**

Alto lá, doutor jumento, meu alojamento é aqui e é aqui que eu vou ficar!

**BARTOLO**

Vai ficar?

**CONDE**

Vou sim, magrelo!

**BARTOLO**

Ah, estou farto, rápido embora, senhor soldado ou pego uma vassoura, que o fará daqui desalojar! Já prá fora, já prá fora, já prá fora, já prá fora, ou eu pego essa vassoura e o farei desalojar.

**CONDE**

Pois então, 'cê quer batalha? Bem, batalha vou lhe dar! Bela coisa é uma batalha e as regras vou mostrar! Olha aqui: este é o fosso, você é o inimigo. Atenção! E os amigos? *(Para Rosina, jogando um bilhete no chão)* joga o lencinho...e os amigos estão de cá! Atenção!

**BARTOLO**

Pára, pára! *(olhando o papel no chão)*

**CONDE**

Que que é? Ah! *(pega o bilhete no chão)*

**BARTOLO**

Quero ver!

**CONDE**

Sim, se fosse uma receita! Mas, um bilhete...prá senhorita devolvê-lo é meu dever!

**ROSINA**

Grata, grata....

**BARTOLO** *(imitando a voz de Rosina)*

Grata....grata.....Grata uma ova! Dá-me a folha, dá-me a folha, impertinente, impertinente, impertinente, a quem digo, a quem digo, a quem digo, me dá já!

**CONDE**

Quer batalha? Atenção! Ei! Ah!

*(Enquanto o Conde distri Doutor Bartolo, Rosina troca o bilhete do Conde pela lista de roupas que está dentro do cesto)*

**ROSINA**

Essa folha, quem diria, sem quere caiu no chão, veio da lavanderia!

**BARTOLO**

Ah, danada, ah, danada, anda logo, anda logo, anda logo, me dá já! *(toma a folha da mão de Rosina e começa a ler)*

Duas calças, e três camisas...é a lista...que otário...

*(Entram Basilio e Berta em cena)*

**BERTA**

Que é isso...quanta gente...

*(Todos cantando ao mesmo tempo)*

**ROSINA, CONDE E BERTA**

Ah, ele está ficando maluco. Foi tão fácil ele enganar!

**BARTOLO**

Estou quase um maluco, estou quase um maluco. Estou quase um maluco, por um burro vou passar.

**BASILIO**

Sol, sol, sol, sol, dó ré mi fá ré sol mi lá fá si sol dó. Que confuso isso está, que confuso isso está.

**ROSINA** *(chorando)*

Veja só! É a mesma história. Oprimida, oprimida e maltratada... Ah, que vida desgraçada, não a posso suportar!

**BARTOLO**

Ah, Rosina, coitadinha!

**CONDE**

Venha cá, que fez a ela?

**BARTOLO**

Cale a boca, não fiz nada!

**CONDE**

Ah, canalha, seu safado! *(Tira a espada da cintura)*

**ROSINA, BERTA E BASILIO**

Parem, parem, meus senhores!

**BARTOLO**

Não suporto malfeitores!

**CONDE**

Eu já vou é te matar, eu já vou é te matar!

**ROSINA, BERTA E BASILIO**

Gente, ajudem, não podemos mais!

**BARTOLO**

Gente, ajudem, eu não posso mais!

**TODOS**

Gente, ajudem a segurar!

*(Figaro entra em cena)*

**FIGARO**

Alto lá!

Que acontece, digam senhores? Que zorra é essa? Quantos horrores.

Já pela estrada ouve-se o escândalo. Meia cidade vem para cá. *(2x)*

*(Para o conde)* Senhor juízo mal não fará!

**BARTOLO**

É um tratante!

**CONDE**

É um depravado!

**BARTOLO**

Ah, desgraçado!

**CONDE**

Ah, maledetto!

**FIGARO**

Senhor soldado, tenha respeito, senhor soldado, tenha respeito, com umas palmadas, vou avisando, a ter respeito aprenderá! *(Para o Conde baixinho)* Senhor, juízo mal não fará.

**CONDE**

Bruto macaco!

**BARTOLO**

Monstro safado!

**ROSINA, BERTA, FIGARO, BASILIO**

Quietos, doutores.

**BARTOLO**

Eu vou gritar! Ah!

**ROSINA, BERTA, FIGARO, BASILIO**

Parem, senhores.

**CONDE**

Vou te amassar, ah!

**ROSINA, BERTA, FIGARO, BASILIO**

Façam silêncio, assim não dá!

**CONDE**

Eu vou mata-lo, sem piedade!

**ROSINA, BERTA, FIGARO, BASILIO**

Façam silêncio, melhor parar, assim não dá!

*(Batem na porta com força)*

**ROSINA, BERTA, FIGARO**

Quietos, quem bate?

**ROSINA, BERTA, FIGARO, BARTOLO, BASILIO**

Quem mais será?

**BARTOLO**

Quem é?

**OFICIAL** *(falando de fora de cena)*

Abram! É a polícia!

**ROSINA, BERTA, FIGARO, BARTOLO, BASILIO**

Polícia! Com os diabos!

**FIGARO E BASILIO**

A culpa é sua!

**CONDE E BARTOLO**

Nada de medo!

**FIGARO E BASILIO**

A culpa é sua!

**CONDE E BARTOLO**

Deixa ele entrar.

*(Berta abre a porta para a polícia)*

**BARTOLO**

Essa besta de soldado, meu senhor, me maltratou, sim senhor, sim senhor, sim senhor, me maltratou.

**FIGARO**

Eu só vim aqui, senhor, para podê-los controlar, sim senhor, sim senhor, pra podê-los controlar.

**CONDE**

Esse velho é rabugento, ele não quer me alojar, sim senhor, sim senhor, ele não quer me alojar.

**BASILIO**

Eles são tão violentos e não param de brigar, sim senhor, sim senhor, e não param de brigar.

**ROSINA E BERTA**

Ah, perdoa o pobrezinho, toda culpa foi do vinho, toda culpa foi do vinho. (*várias repetições*)

**TODOS**

Sim senhor, sim senhor, sim senhor, sim senhor!

**OFICIAL**

Entendo, entendo! (*Para o conde*) Venha cá, eu vou prendê-lo. Vamos logo, fora já!

**CONDE**

Vai prender-me, vai prender-me! Eu? Vamos ver!

*(O Conde mostra um papel ao oficial que fica surpreso, se inclina para o Conde. O oficial faz sinal aos soldados que se afastem. Todos se quedam boquiabertos e ficam paralisados sem entender o que está acontecendo)*

**ROSINA**

Dura e fria como uma estátua, ar não me resta para respirar.

**CONDE**

Duro e frio como uma estátua, ar não me resta para respirar.

**BARTOLO**

Duro e frio como uma estátua, ar não me resta para respirar.

**BASILIO**

Duro e frio como uma estátua, ar não me resta para respirar.

**FIGARO** (*se divertindo com a situação, começa a brincar com os outros cantores, como se eles fossem estátuas*) Olha Don Bartolo, olha Don Bartolo, lembra uma estátua, lembra uma estátua. Ah, ah, faz rir-me, vou estourar!

**BARTOLO** *(para o oficial)*

Mas, senhor, sou doutor, ele foi, ele fez.

**BARTOLO, BERTA, BASILIO**

Mas se nós, mas se nós, mas se nós, mas se nós!

**OFICIAL E SOLDADOS**

Cala a boca! Quietos já! Nenhum som. Sem gritar. Já falei, nada mais. Quietos já, sem gritar.

Cada um para seu canto, chega dessa confusão! Cada um para seu lado, chega dessa confusão!

**ROSINA, BERTA CONDE, FIGARO**

Para aqui! Para cá! Para ali! Para já! Para aqui! Para cá! Para ali! Para já!

**BARTOLO**

Mas eu disse, mas eu disse, mas eu disse, mas eu disse. Mas escute, mas escute, mas escute, mas escute. Mas escute, escute já!

**TODOS**

Me parece ter na cabeça uma oficina sempre a funcionar.

Acertando o cerebelo, pesadíssimo martelo,

Acertando o cerebelo, pesadíssimo martelo.

E destrói a harmonia, e destrói a harmonia,

Vai e volta, vai e volta, vai e volta a martelar!

E o cérebro, coitado, já abatido, combalido,

Não funciona, se confunde e começa a caducar.

## **ATO 2**

**BARTOLO** *(falando sozinho pela sala)* Mas, que coisa! Procurei por todo o regimento e ninguém nunca viu aquele soldado! Começo a ter dúvidas... Droga! Mas que “dúvidas”?!!! Aposto que foi o Conde Almaviva que mandou aquele indivíduo para saber “coisas” sobre Rosina! Não se tem mais segurança nem mesmo na própria casa! *(Batem à porta)*. Quem bate? *(Para dentro)*. Ninguém escuta, é? Bom, eu mesmo abro.

## **N. 12: PACE E GIOIA SIA CON VOI**

**CONDE** *(entra em cena disfarçado como professor de música com os mesmos trajes de Don Basilio)*



Paz e amor prá todos nós!

**BARTOLO**

Obrigado, muito grato.

**CONDE**

Paz, saúde e alegria.

**BARTOLO**

Obrigado, não se incomode.

**CONDE**

Paz e amor pra todos nós!

**BARTOLO**

Obrigado, muito grato.

**CONDE**

Paz, saúde e alegria.

**BARTOLO**

Obrigado, não se incomode. Eu já vi essa cara antes?...não me lembro, não recordo...mas d'aonde, mas d'aonde...Não me lembro. Quem será?

**CONDE**

Como o golpe do soldado...funcionou com esse safado...essa nova fantasia... acho que vai funcionar!

**CONDE**

Paz e amor, amor e paz!

**BARTOLO**

Já entendi! Meu Deus, que chato!

**CONDE**

Paz, saúde e alegria.

**BARTOLO**

Basta, basta, basta, basta, basta, basta, quer parar?

**CONDE**

Ale...

**BARTOLO**

Ale...

**CONDE**

...gria!

**BARTOLO**

...gria. Tá entendido, tá entendido, meu Deus, que chato!

**CONDE**

Alegria...

**JUNTOS**

Paz e amor!

**BARTOLO**

Basta, basta, pare, pare já. Mas que droga de destino...mas que dia insuportável... Mas que droga de destino...mas que dia insuportável...todos estão conspirando, todos estão conspirando, todos armam contra mim!

**CONDE**

Ale....gria...ele não me reconhece...Estou irreconhecível...Ah, meu amor, em quanto tempo falaremos livres assim!

*(O Conde ameaça começar o diálogo de novo. Bartolo o interrompe)*

**CONDE**

Paz e....

**BARTOLO** *(falando)*

Em suma: quem é o senhor, pode-se saber?

**CONDE** *(disfarçando a voz, com um timbre nasal)*

Don Alonso, professor de música e aluno de Don Basilio.

**BARTOLO**

Sim, e daí?

**CONDE**

Don Basilio está doente, coitado...e no seu lugar...

**BARTOLO**

Doente? Vou já prá lá!

**CONDE**

Calma, calma, calma! Não é nada assim tão grave!

**BARTOLO** (*para si*)

Não confio nele! Vamos, vamos!

**CONDE** (*falando baixinho*)

Mas, senhor...

**BARTOLO**

O que é?

**CONDE** (*ainda sussurrando*)

É que eu queria falar...

**BARTOLO**

Tá bom, mas fale alto!

**CONDE**

É que...

**BARTOLO**

Fale alto, já disse!

**CONDE**

Tá bom, como quiser. (*Gritando*) É que o Conde Almaviva...

**BARTOLO**

Fala baixo, fala baixo, fala baixo, eu escuto!!!

**CONDE** (*Ainda falando alto*)

O Conde...

**BARTOLO**

Baixo, por favor!

**CONDE**

Ele está hospedado no mesmo alojamento que eu. E esta manhã me caiu nas mãos este bilhete da sua pupila que só pode ser para o Conde Almaviva!

**BARTOLO**

Olha!...É a letra dela!

**CONDE**

Don Basilio não sabe nada desse bilhete, e quando eu soube que vinha dar a aula da menina, achei que poderia...agradecer ao senhor...porque... *(pensando no que vai inventar)* com esse bilhete....se eu pudesse...

**BARTOLO** *(Desconfiado)*

Pudesse o que?

**CONDE**

Vou dizer! ...Se eu pudesse falar com a moça, eu acho...por exemplo...que poderia convencê-la que o Conde tem outra namorada! Isso seria, para ela, uma prova significativa de que ele está brincando com ela, e por isso...

**BARTOLO**

Calma, calma. *(Com um sorriso malicioso)* Uma calúnia! Muito bem! Você é mesmo um verdadeiro aluno de Don Basilio! E eu vou saber recompensar uma sugestão tão boa! Vou chamar a menina. E saiba que eu não serei ingrato com o seu interesse.

**CONDE**

Imagine! *(Bartolo sai de cena)*. Essa história do bilhete eu inventei sem querer.... Também, o que eu ia fazer? Eu tinha que achar uma ideia qualquer. Agora vou poder falar com ela e mostrar o meu plano. Se ela concordar...ah, como vou ficar feliz!

*(Bartolo e Rosina entram em cena)*

**BARTOLO**

Venha, senhorita. Este aqui é Don Alonso que vai dar a aula de hoje.

**ROSINA** (*reconhece “Lindoro” e se assusta*)

Ah!

**BARTOLO**

O que foi?

**ROSINA** (*disfarçando*)

Nada! Eu torci o pé!

**CONDE**

Isso não é nada! Venha sentar-se aqui, minha lindinha, que eu vou dar a aula no lugar de Don Basilio, se não se importar.

**ROSINA**

Mas, com muito prazer. Vamos lá!

**CONDE**

E o que quer cantar?

**ROSINA**

Bom, se lhe agrada, eu canto a ária da ópera “A Inútil Precaução”.

**BARTOLO**

De novo essa música...

**CONDE**

Certo! Vamos começar!

### **N. 13: ÁRIA “CONTRO UM COR CHE ACCENDE AMORE”**

**ROSINA** (*cantando*)

Contro um cor che acende amore, diverace invitto ardore, s’arma invan poter tirano di rigor, di crudeltà. D’ogni assalto vincitore sempre amore trionferà.

*(Bartolo, entediado, começa a cochilar)*

Ah, Lindoro, meu tesouro, olha, se você soubesse,  
Como é chato esse tutor. Ah, que raiva que me faz!  
Nas tuas mãos, meu amor, eu me coloco,  
Vem, me salva, vai tentar? Sim, sim? Sim, sim? (2x)

**CONDE**

Não temer, eu te asseguro! Não temer, eu te asseguro!  
Nossa fuga breve será.

**ROSINA**

Eu te espero!

**CONDE**

Em mim confia.

**ROSINA**

Nossa fuga?

**CONDE**

Breve será, breve será!

*(Bartolo começa a despertar)*

**ROSINA** *(continua a cantar a ária)*

*Cara imagine ridente, dolce idea d'um lieto amor,*

*Tu m'accendi in petto il core.*

*Tu mi porte a delirar (2x)*

*Cara imagine ridente, dolce idea d'um lieto amor,*

*Tu m'accendi in petto il cor.*

*Tu mi porti a delirar.*

*Caro, a te mi raccomando, caro, a te mi raccomando, tu mi salva, per pietà.*

*Tu mi porti a delirar, tu mi porti a delirar, a delirar, a delirar.*

**CONDE** *(falando)*

Que bela voz! Muito bem!

**ROSINA**

Oh, muito agradecida!

**BARTOLO**

É, bela voz. Mas essa ária é muito chata. A música, no meu tempo era outra coisa. Por exemplo, quando Cafariello cantava aquela ária magnífica *(cantarola)* “la ra la la re la...” Eu vou cantar para vocês.

#### N. 14: QUANDO MI SEI VICINA

**BARTOLO** (*cantando*)

*Quando mi sei vicina, amabile Rosina...  
A ária diz Gianina....mas eu digo Rosina!  
Quando mi sei vicina, amabile Rosina,  
Il cor mi brilla in petto,  
Mi balla il minuetto!*

*(Bartolo começa a dançar o minueto com Rosina. Figaro chega e entra no lugar dela ou começa a imitar Bartolo)*

**BARTOLO** (*para Figaro que acabou de entrar*)

Que é isso, senhor barbeiro?

**FIGARO**

Eu não fiz nada! É a sua cabeça!

**BARTOLO**

Está certo. E o que vem fazer aqui hoje?

**FIGARO**

Ah, essa é boa! Venho lhe fazer a barba, ora! Hoje é seu dia!

**BARTOLO**

Hoje não quero!

**FIGARO**

Hoje não quer? Amanhã eu é que não posso.

**BARTOLO**

E por que?

**FIGARO**

Porque eu vou trabalhar para todos os oficiais do regimento que está na cidade. Barba e cabelo. A marquesa Andronica quer que eu tinja a peruca dela de loira. O Conde Bombé quer um topete de artista. Um purgante para o advogado Bernardo que está entupido...e porquê...bom, amanhã eu não posso.

**BARTOLO**

Puxa, como fala! Hoje eu não quero fazer a barba.

**FIGARO**

Não?! Veja só que coisa! Venho essa manhã e tinha uma bagunça aqui, volto agora de tarde e...”hoje eu não quero”! Está achando que eu sou um barbeiro qualquer? Chame outro! Eu vou embora.

**BARTOLO**

Não adianta mesmo. Tem que ser do seu jeito, não é? Então vá lá no meu buscar o material de barba. Não! Eu mesmo vou (*tira do bolso o molho de chaves*).

**FIGARO** (*para o Conde e Rosina*)

Ah, se eu pudesse pôr as mãos naquelas chaves...seria sopa no mel! Ei, Rosina, a chave do balcão está ali no meio?

**ROSINA**

Está sim, é a mais nova.

**BARTOLO** (*voltando*)

(Pensa que sou bobo? Deixar esse barbeiro aqui com eles?) (*Para Figaro*) Vá você mesmo. Passando o corredor, em cima do armário, está tudo lá. Cuidado, hein? Não toque em nada.

**FIGARO**

Que é isso, eu não sou doido! (Ô que bom). Volto já (Consegui!).

**BARTOLO** (*falando à parte com o Conde*)

Foi esse tratante que levou ao Conde o bilhete de Rosina.

**CONDE**

Para mim, ele parece um embrulhão de primeira.

**BARTOLO**

E ele pensa que nos enga... (*barulho de coisas quebrando*). Eu estou mesmo danado!

**ROSINA**

Nossa, que barulho!

**BARTOLO**

E eu que acabava de dizer que ele é um tratante! (*Sai de cena para ver o que Figaro aprontou*)



**CONDE**

Esse Figaro é ótimo! ...Aproveitando que estamos sozinhos, você aceitaria unir os nossos destino? Franqueza...

**ROSINA**

Ah, Lindoro, eu não quero outra coisa.

*(Entram Figaro e Bartolo)*

**CONDE**

E então?

**BARTOLO**

Me quebrou tudo! Seis pratos, oito copos e uma travessa!

**FIGARO**

É, mas se eu não me tivesse segurado numa chave *(mostrando a chave ao Conde)* que estava lá, naquele corredor todo escuro...eu teria me arrebitado. Ainda dei com a cabeça na parede!

**BARTOLO**

Já chega!

**FIGARO**

Então, vamos?

**BARTOLO**

Vamos lá.

**N. 15: DON BASILIO! COSA VEGGO!**

*(Don Basilio entra em cena)*

**ROSINA**

Don Basilio!

**CONDE**

Que que é isso?

**FIGARO**

Que roubada!

**BARTOLO**

Ele aqui...

**BASILIO**

Sempre às ordens, sempre às ordens prá servir-vos.

**BARTOLO**

Ele não parece mal...

**ROSINA**

O que será de nós?

**CONDE E FIGARO**

É preciso improvisar.

**BARTOLO**

Don Basilio, e a febre?

**BASILIO** (*sem entender*)

Como é?

**FIGARO** (*interrompendo*)

Que esperamos, essa barba encantada, a fazemos sim ou não? (2x)

**BARTOLO**

Estou indo! Estou indo! (*Para Basilio*) E o contrato?

**BASILIO**

O contrato?

**CONDE** (*para Basilio, interrompendo*)

Eu lhe contei que já está tudo combinado. (*Para Bartolo*). Não é mesmo?

**BARTOLO**

Sim, sim! Eu já sei! Eu já sei!

**BASILIO**

Mas Don Bartolo me explique...

**CONDE** *(para Bartolo)*

Ei Doutor, uma palavrinha, ei doutor, uma palavrinha. *(Para Basilio)* Don Basilio, estou indo, eu preciso lhe explicar. Já estou indo, já estou indo, eu preciso lhe explicar! *(Baixinho para Bartolo)*. Mande logo ele embora ou nós vamos ter problemas...

**ROSINA** *(para Figaro)*

Eu estou com muito medo

**FIGARO**

Tudo vai se ajeitar!

**CONDE**

Do bilhete ele não sabe e é melhor não saber já!

**BASILIO**

Isso aqui me cheira mal e não consigo adivinhar.

**CONDE**

Ele nada sabe ainda. Tenho medo de estragar, pode estragar.

**BARTOLO**

Está certo, caro amigo, eu o mando embora já.

**CONDE** *(para Basilio, tocando nele)*

Está com febre! Está com febre, Don Basilio! Como pode com tal febre trabalhar?

**BASILIO**

Com a febre?

**CONDE**

Que te parece? Está branco como um morto!

**BASILIO**

Estou branco...como um morto...

**FIGARO** *(pegando no braço de Basilio e sacudindo)*

Puxa vida, olha só, que tremedeira! Puxa vida, tremedeira. Isto é febre escarlatina!

**BASILIO**

Escarlatina!

**CONDE** (*dando a Basilio uma bolsa de dinheiro*)

Vá tomar um remedinho, vá tomar um remedinho que você vai melhorar.

**FIGARO**

Vamos logo, para a cama!

**CONDE**

Estamos todos preocupados.

**ROSINA**

Isso mesmo, já prá cama!

**BARTOLO**

Já prá cama descansar!

**TODOS**

Já prá cama descansar!

**BASILIO** (*sacudindo a bolsa que o Conde lhe deu*)

É dinheiro...ir para a cama...já que todos me parecem de acordo!

**TODOS**

Já prá cama, já pra cama, já pra cama, já pra cama!

**BASILIO**

Eu não sou surdo! Não precisam, não precisam mais falar!

**FIGARO**

Mas que cor!

**CONDE**

Tá muito branco!

**BASILIO**

Muito branco...

**TODOS**

Parece um morto!

**BASILIO**

Estou indo!

**TODOS**

Vá, sim! Vá, sim!

**CONDE**

Boa noite, meu senhor.

**BASILIO**

Boa noite, boa noite.

**CONDE**

Boa noite, meu senhor, vá embora já daqui!

**ROSINA**

Boa noite, meu senhor.

**BASILIO**

Boa noite, boa noite.

**ROSINA**

Boa noite, meu senhor, vá embora já daqui!

**FIGARO**

Boa noite, meu senhor.

**ROSINA**

Boa noite, boa noite.

**FIGARO**

Boa noite, meu senhor, vá embora já daqui!

**BASILIO**

Boa noite, meus senhores.

**CONDE, ROSINA E FIGARO**

Boa noite, boa noite.

**BASILIO**

Boa noite, meus senhores. Boa noite e até amanhã!

**ROSINA E FIGARO**

Mas que chato esse velho, mas que chato!

Mas que chato esse velho, mas que chato!

**CONDE**

Boa noite. Fora já!

**TODOS**

Boa noite, meu senhor, vá dormir agora em paz!

**BASILIO**

Ah, não gritem, ah, não gritem. Boa noite, meus senhores, amanhã eu vou voltar!

*(Basilio sai de cena. Todos parecem aliviados. De repente, ele volta)*

**BASILIO**

Boa noite, boa noite!

**TODOS**

Vá dormir agora em paz, sim, vá dormir agora em paz!

*(Basilio sai de cena)*

**FIGARO**

Então, senhor Don Bartolo...

**BARTOLO**

Vou já! Vou já!

*(Bartolo senta. Figaro começa a fazer a barba)*

**BARTOLO**

Aperta! *(Figaro quase o sufoca)*. Bravíssimo!

**CONDE**

Rosina, Rosina, ei, me escuta.

**ROSINA**

Escuto, escuto. Eis me aqui!

**CONDE**

À meia noite em ponto viremos prá buscar-te.  
Nós temos já a chave. Mais dúvidas não há, não há!

**FIGARO** *(tentando distrair Bartolo da conversa dos dois namorados)*

Ai, ai!

**BARTOLO**

O que que houve?

**FÍGARO**

Não sei o que! Um cisco no meu olho! Tá vendo?  
Não me toque! Assopra, assopra, por favor!

**ROSINA**

À meia noite em ponto pronta e feliz te espero.  
E nesse doce instante você me abraçará, você me abraçará!

**CONDE**

Bem, preveni-la eu devo, quanto ao seu bilhete,  
Prá que não fosse inútil a minha fantasia...

*(Bartolo se levanta, aproveitando um momento de distração de Figaro, e se aproxima do Conde)*

**BARTOLO**

A sua fantasia? Bravo, bravíssimo, seu Alonso. Bravo, Bravo!  
Bandidos, farsantes, farsantes, bandidos.  
Bandidos vocês todos são, sim. Estão combinados para me matar.  
Prá fora, assassinos, prá fora, assassinos, porque violento eu posso ficar!

**ROSINA, CONDE E FIGARO**

Não perca a cabeça, não perca a cabeça. Quietinho, doutor, quietinho doutor.  
Não perca a cabeça, não perca a cabeça. Quietinho, doutor, acalme-se já!

**BARTOLO**

Bandidos! Farsantes! Bandidos! Farsantes! Violento, violento eu posso ficar, viu?

**ROSINA, CONDE E FIGARO**

Quietinho, quietinho, não adianta gritar, não!

**BARTOLO**

Estão combinados para me matar!

**ROSINA, CONDE E FIGARO**

Quietinho, doutor, acalme-se já!

O amigo delira, o amigo delira, estamos ganhando, estamos ganhando!

**BARTOLO**

Prá fora, bandidos, prá fora, bandidos, porque violento eu posso ficar. Com raiva, violento, me sinto estourar. Com raiva, violento, me sinto estourar.

**ROSINA, CONDE E FIGARO**

Vamos ganhar, vamos ganhar.

Não adianta gritar, não adianta gritar, Não adianta gritar, Não adianta gritar!

**BARTOLO**

Com raiva, violento eu posso ficar. Eu posso ficar, eu posso ficar, eu posso ficar.

*(Saem todos de cena)*

**N. 16: IL VECCHIOTTO CERCA MOGLIE****BERTA** *(cantando)*

O velhote quer casar, quer marido a mocinha.

Um maluco, a outra doida, boa coisa não vai dar!

Sim, sim, boa coisa não vai dar! Sim, sim, boa coisa não vai dar!

Mas que coisa o mal do amor...faz o povo delirar!

Mas que coisa o mal do amor...faz o povo delirar!

É um mal universal, uma grande epidemia, uma grande epidemia,

Dá coceira, é um tormento!

Eu, coitada, também sinto. Eu, coitada, também sinto.

Eu, coitada, também sinto.

Não sei como acabará, não sei como acabará, não sei como acabará!

Ó velhice desgraçada, sou por todos desprezada,



E sozinha no meu quarto, eu não paro de coçar!  
Sim, sim eu não paro de coçar! Sim, sim eu não paro de coçar!  
Eu não paro de coçar!  
Ó velhice desgraçada, eu não paro de coçar! Eu não paro de coçar!  
Ó velhice desgraçada, eu não paro de coçar! Eu não paro de coçar!  
(*Berta sai de cena*)

(*Entram em cena Dr. Bartolo e Don Basilio*)

**BARTOLO**

Então você não conhece nenhum Don Alonso?

**BASILIO**

Nenhum.

**BARTOLO**

Só pode ser mais uma tramoia do Conde Almaviva! Esta noite eu faço o meu casamento com Rosina de qualquer jeito. Vá já buscar o tabelião!

**BASILIO**

O tabelião? Mas ele hoje está ocupado. Figaro o contratou para fazer o casamento de sua sobrinha.

**BARTOLO**

Que sobrinha? O Figaro lá tem sobrinha! Tem mais alguma tramoia por aí. Vai logo buscar o tabelião. Toma a chave da porta. Se eu não estiver em casa, você entra com ele e me espera.

**BASILIO**

Tá certo! Vou e volto em dois minutos. (*sai de cena*)

**BARTOLO**

Rosina tem que ceder! Ela vai se casar comigo nem que seja a força. Ei!...Esse bilhete me deu uma ideia! Que golpe de mestre! Sem querer aquele imbecil do Don Alonso me colocou uma arma nas mãos. Rosina, Rosina, venha aqui, menina! Rosina...venha! (*Rosina entra em cena*). Pois é, menina, veja bem com quem você está lidando. Estão se divertindo às suas custas, coitadinha. Veja aqui a prova.

**ROSINA**

Mas, é o meu bilhete!

**BARTOLO**

Pois é... O Figaro, mais aquele Don Alonso, estão tramando para jogar você nos braços do Conde Almaviva!

**ROSINA**

Do Conde Almaviva?? *(Para si mesma)*. Ah, Lindoro, como você pode fazer isso comigo...Traidor! Mas eu me vingo agora mesmo. Vou lhes mostrar quem é Rosina! *(Para Bartolo)*. O senhor ainda quer se casar comigo?

**BARTOLO**

Queria e quero!

**ROSINA**

Bom, então que seja. Eu aceito. E vou lhe contar: daqui a pouco, Figaro e aquele traidor vem aqui, para nós fugirmos e eu me casar com ele.

**BARTOLO**

Ah, vou fazer uma barricada na porta!

**ROSINA**

Não adiante. Eles têm a chave do balcão.

**BARTOLO**

Vou pegar minha arma! Mas que adianta. Vamos fazer assim, minha filha, você tranca a porta do quarto, e eu vou buscar a polícia. Digo que são ladrões arrombando o balcão e ficaremos livres deles na hora. Vai lá e tranca a porta que eu já volto. *(Sai de cena)*

**ROSINA**

Ó vida! Como eu sou infeliz!

**N. 17: MÚSICA DA TEMPESTADE (PIANO SOLO)**

*(O Conde e Figaro entram com a escada e a colocam no balcão. Sobem e entram, durante a música da tempestade)*

**FIGARO**

Bom, aqui estamos.

**CONDE**

Onde estará Rosina? *(Don Bartolo retira a escada do balcão)*

**FIGARO**

Olha ela aí! (*Rosina entra em cena*)

**ROSINA**

Pode ir voltando, seu traidor! Vim aqui só para te mostrar a mulher que perdeste! Seu ingrato, alma indigna!

**CONDE**

Estou petrificado!

**FIGARO**

Não estou entendendo!

**CONDE**

Por favor, eu...

**ROSINA**

Silêncio! Você fingiu que me amava só para me vender àquele abominável Conde Almaviva, não é?

**CONDE**

O Conde Almaviva? É isso? Ah, que bom. Isso quer dizer que você amava a mim, Lindoro?

**ROSINA**

Claro que sim. Mas de que adiantou?

**CONDE**

Então é hora de desfazermos todos os enganos! Olhe para mim, minha querida. O Conde Almaviva sou eu! Não me chamo Lindoro.

**N. 18: AH, QUAL COLPO INASPETTATO****ROSINA** (*cantando*)

Ah, que golpe! Ah, que golpe inesperado!

Ele mesmo, meu Deus, que sinto!

Que surpresa, e que felicidade.

Estou perto de desmaiar!

**FIGARO**

Que final inesperado, olhem só que alegria!

Vejam, vejam meu talento. Belo golpe apliquei!

**CONDE**

Que triunfo! Que triunfo inesperado!

Que alegria esse momento!

Ah, que amor e que felicidade!

Estou perto de me casar!

**FIGARO**

Que final inesperado, inesperado.

Vejam, vejam meu talento, meu talento!

Vejam, vejam, vejam, vejam me talento.

Vejam, vejam meu talento. Mas que golpe, mas que golpe eu soube aplicar.

**ROSINA**

Meu senhor...mas...você..., mas eu...

**CONDE**

Ah, não mais! Ah, nem fale mais, meu bem!

E o nome de minha esposa logo você vai usar!

**ROSINA**

E o nome de tua esposa logo eu irei usar!

**CONDE**

Satisfeita?

**ROSINA**

Ah, meu querido...ah, meu querido!

Doce enlace

**FIGARO**

Enlace!

**ROSINA**

De nossas almas.

Completo

**FIGARO**

Vão'bora!

**ROSINA**

Os meus desejos!

**CONDE**

Doce enlace

**FIGARO**

Enlace!

**CONDE**

De nossas almas.

**FIGARO**

Vamos, é tarde!

Completo

**FIGARO**

Completo! Qu'enrolados!

**CONDE**

Os meus desejos!

**ROSINA E CONDE**

É o fim dos meus martírios, juntos vamos sempre estar!

**FIGARO**

Vamos logo, vamos logo, qu'enrolados. Parem já com esses suspiros. Vamos logo prá casar! AH! (*Figaro percebe luzes vindo em direção a casa*)

Esperem, estou vendo, esperem, estou vendo! Uma lanterna, bem na porta, uma lanterna, duas pessoas, duas pessoas que se faz?

**CONDE**

Tem certeza?

**FIGARO**

Sim, senhor!

**CONDE**

Duas pessoas?

**FIGARO**

Sim, senhor!

**CONDE**

Uma lanterna?

**FIGARO**

Bem na porta, bem na porta, sim, senhor!

**OSTRÊS**

Que se faz? Que se faz?

**CONDE**

Vamos, vamos em silêncio, não façamos confusão.  
Pela escada do balcão nós iremos nos mandar!

**ROSINA**

Vamos, vamos em silêncio, não façamos confusão.  
Pela escada do balcão nós iremos nos mandar!

**FIGARO**

Vamos, vamos em silêncio, não façamos confusão.  
Pela escada do balcão nós iremos nos mandar!

**OSTRÊS**

Pela escada do balcão nós já vamos nos mandar! Quietos, quietos. Pela escada do balcão nós já vamos nos mandar!

Quietos, vamos, quietos, vamos! Pela escada do balcão nós já vamos nos mandar!

Vamos já nos mandar, nos mandar, nos mandar, nos mandar!

(Figaro percebe que a escada não está mais no balcão)

**FIGARO** (*falando*)

Xiiiiii, danou-se!

**CONDE**

Que foi agora?

**FIGARO**

A escada!

**CONDE**

E daí?

**FIGARO**

Tiraram a escada!

**CONDE**

Como é?

**FIGARO**

Quem será que tirou?

**CONDE**

Mais um golpe!

**ROSINA**

Ó meu Deus!

*(Entram em cena Don Basilio e o tabelião)*

**FIGARO**

Vem vindo gente. Que se faz, patrão?

**CONDE**

Coragem, minha Rosina.

**BASILIO** *(chamando)*

Don Bartolo, Don Bartolo!

**FIGARO**

É Don Basilio!

**CONDE**

E quem é o outro?

**FIGARO**

Deixa eu ver...é o tabelião! Deixa prá mim! Senhor tabelião: o senhor tinha

que ir na minha casa para casar minha sobrinha com o Conde Almaviva, não é mesmo?

Mas eles estão aqui! O senhor trouxe o contrato? Ótimo!

**BASILIO**

Mas, espera aí! E Don Bartolo, onde está?

**CONDE**

Ei, Don Basilio, este anel é para você!

**BASILIO**

Mas eu...

**CONDE** (*tirando uma pistola da cintura*)

E também são para você as duas balas que eu tenho aqui nessa arma, se não concordar com tudo.

**BASILIO**

Tá bom, eu fico com o anel! Quem vai assinar isso?

**CONDE**

Aqui estão as testemunhas: Figaro e Don Basilio!

**FIGARO E BASILIO**

Viva!

**BARTOLO** (*entrando com o policial*)

Pára! Pára tudo! Aqui estão eles, pode prender todo mundo!

**POLICIAL** (*para o conde*)

Qual o seu nome?

**CONDE**

Meu nome é o nome de um homem honrado. E sou esposo dessa... (*vai em direção à Rosina*)

**BARTOLO** (*puxa Rosina para si*)

Ah, vai para o diabo! Essa é minha futura esposa!



**ROSINA**

Sua esposa? Nem pensar! *(Solta-se das mãos de Bartolo)*

**BARTOLO**

Que é isso agora? Pode prender todo mundo, seu guarda. São ladrões!

**POLICIAL**

Baixe um pouco o tom, meu senhor. E com quem eu falo, por favor?

**CONDE**

Sou o Conde Almaviva. E acabo de me casar com essa senhorita aqui! *(Entrega o contrato de casamento a Don Bartolo)*

**BARTOLO**

Mas como? O que é isso? Um contrato de casamento! Fui traído. Até Don Basílio foi testemunha!

**BASILIO**

Ah, meu caro Don Bartolo, esse senhor Conde tem umas razões no bolso...uns argumentos...que não dá para resistir.

**BARTOLO**

E eu, besta maior, ainda tiro a escada do balcão para ajudar!

**FIGARO**

Isso é o que faz uma “Inútil Precaução”.

**BARTOLO**

Mas...e o dote dela...eu não posso...

**CONDE**

O dote? Eu não preciso do dote. Pode ficar com ele! *(Don Bartolo ri)*

**FIGARO**

Ficou feliz, não é? Agora, vê se muda esse seu mal gênio e ajuda os outros a serem felizes também.

**ROSINA**

Então, doutor?

**BARTOLO**

Tá bom, tá bom. Já entendi tudo. Não adianta nada mesmo!

**CONDE**

Doutor...

**BARTOLO**

Tá certo. Já casaram mesmo! Que Deus os abençoe!

**FIGARO**

Me dá cá um abraço!

**TODOS**

Viva! Êêêêê! Que bom! (*feita geral*)

**N. 20: FINALE**

**FIGARO**

Com tal feliz instante guardado na memória, apago a lanterna que não vou mais usar

**TODOS**

Amor e fé eterna prá sempre vão reinar. Sim, vão reinar!

**Fim**